COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO FÍSICA, TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E PROFESSORAS

CIRCULANDO SABERES: PRÁXIS INSURGENTES POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA LIBERTADORA E INTERCULTURAL

Aline Manetta Perticarati Fornazari Guerra (lilamaurone@gmail.com)

Fernanda Assunção Pereira (ferassuncaopereira@gmail.com)

Thales Rodrigo De Siqueira (tales.621350@gmail.com)

Gabriel Augusto Oliveira Quirino (quirinogabriel46@gmail.com)

Andresa Ugaya (andresa.ugaya@unesp.br)

Apresentamos um relato de experiência produzido por um coletivo de professores/as que, no enfrentamento das situações-limites que atravessam o ensino de Educação Física (EF) e anunciam uma perspectiva libertadora como caminho possível de resistência às opressões que engendram as escolas públicas brasileiras. Denúncias e anúncios compartilhados no “VIII Circulando Saberes: Diálogos Docentes Insurgentes: por uma Educação Física Libertadora”, realizado no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (UNESP/ Bauru) dialogaram com práxis fundamentadas nos pressupostos freirianos e na interculturalidade. A partir das tensões evidenciadas buscou-se aqui a criação de espaços de insurgência no

ensino de EF como enfrentamento às políticas educacionais neoliberais instauradas em âmbito nacional. Metodologicamente, o evento se inspira nos círculos de cultura e nas oficinas interculturais, tendo na dialogicidade a ação deste caminhar em busca da educação como prática da liberdade, como posicionamento ético, político e epistemológico. O encontro ocorreu de forma híbrida no primeiro dia, com transmissão ao vivo pelo canal do Núcleo Negro para Pesquisa e Extensão da UNESP no YouTube, reunindo professoras(es) de diferentes redes públicas, estudantes e pesquisadoras(es) nas quais foram apresentadas manifestações culturais populares, como a Congada de São Benedito de Cunha e o Festival de Parintins, a partir de duas experiências que aconteceram em escolas públicas Municipais de SP. No segundo dia, de forma presencial, foram realizadas as oficinas interculturais envolvendo a contextualização e experimentações com as manifestações culturais da Ginástica para Todos, Cultura Hip-Hop e exposição de materiais pedagógicos produzidos nos/com os cotidianos escolares. As práxis apresentadas pelos professores(as), destacam a centralidade do corpo linguagem e território de produção de saberes, identidades e resistências, mobilizando experiências que valorizam os saberes contra-hegemônicos (poesia, desenhos, rimas, performances, construções coreográficas coletivas), afirmando a potência dos corpos historicamente subalternizados, impulsionando processos de autoria, diálogo e conscientização das/dos estudantes. Os inédito-viáveis anunciam as práxis como atos político-pedagógicos insurgentes, na medida em que tensionam lógicas eurocentradas e instrumentalizadoras que permeiam o ensino de EF, ao mesmo tempo em que fortalecem ações comprometidas com os saberes populares, as múltiplas linguagens, a equidade racial, a justiça social e a formação humana crítica. Como utopia coletiva, destaca-se que iniciativas como o Circulando Saberes reafirmam a potência da formação continuada, contribuindo para a construção de uma EF libertadora e intercultural, que se posiciona como espaço de resistência, emancipação e produção de outros mundos possíveis no interior da escola pública.

Palavras-chave: educação física escolar; educação libertadora; interculturalidade; formação continuada.